

## VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

LINGUISTIC VARIATION IN THE TEACHING OF PORTUGUESE TO FOREIGNERS

CÉLIA HELENA DE PELEGRINI DELLA MÉA\*  
NILSA TERESINHA REICHERT BARIN\*

### RESUMO

As contribuições reunidas neste artigo veiculam perspectivas sociolingüísticas no ensino de Português para estrangeiros. As experiências acumuladas ao longo de 2007 consideram atividades em diferentes contextos e abordagens e que constituíram o dia-a-dia do projeto intitulado *O Ensino de português como língua estrangeira*. As perspectivas metodológicas e os subsídios teóricos desenvolvidos possibilitaram a comunicação interpessoal e o reforço da experiência intercultural entre os alunos, oriundos de países de diferentes continentes.

### ABSTRACT

*The contributions gathered in this article convey sociolinguistic perspectives for the teaching of Portuguese to foreigners. The experiences summoned throughout 2007 consist of activities in different contexts and approaches and which constituted the daily basis of the project named The Teaching of Portuguese as a foreign language. The methodological perspectives and the theoretical subsidies developed allowed the interpersonal communication and the reinforcement of the intercultural experience among the students provenient from countries of different continents.*

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Ensino; Variação lingüística

**Keywords:** Portuguese Language; Teaching; Linguistic Variation.

---

\* Projeto de Extensão.

\*\* Professoras do Curso de Letras do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, coordenadoras do projeto.

## INTRODUÇÃO

A crescente demanda pelo ensino de Português a alunos estrangeiros no Brasil atesta a necessidade de uma cultura interativa que permita a aprendizagem da língua portuguesa em contextos socioculturais e a partir de programas de ensino que contemplem atividades nessa linha em cursos de Português para estrangeiros.

Dessa forma, considerando-se que o ensino de português a falantes nativos de outras línguas encontra atualmente sólida expectativa de pesquisa no Brasil, entendemos que o valor da troca interlíngua e a validade deste programa que desenvolvemos na UNIFRA - que valoriza adequada metodologia para o ensino de Português como língua estrangeira - certificam o mérito desse tipo de iniciativa e a tradição do ensino de Português a estrangeiros, projeto que orgulha o Curso de Letras há vários anos. Destacamos, ainda, que esforços acadêmicos dessa natureza devem estimular políticas de investimento por parte das instituições, a fim de apoiarem a implementação, embora ainda incipiente, do ensino de Português no exterior.

Com esse intuito, serão apresentados, a seguir, alguns pressupostos teóricos sobre princípios sociolingüísticos que promovem estudos voltados à relação entre língua e sociedade. As vantagens e a avaliação colaborativa para o desenvolvimento da aprendizagem do Português como segunda língua, considerado o viés do estudo sociolingüístico, serão discutidas na seqüência desse artigo. Para finalizar, serão registradas as contribuições oriundas da aplicação dos conceitos em nossa prática docente.

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para delinear a identidade do ensino de Português para estrangeiros, devemos efetivar e consolidar uma identidade metodológica que não privilegie apenas a estrutura e o funcionamento do sistema formal do português, mas, fundamentalmente, que considere por que ensinar Português como segunda língua dentro de possíveis parâmetros. Sem dúvida, o ensino de uma língua estrangeira implica reunir, de modo coerente e organizado, recursos interdisciplinares que abarquem a complexidade de uma língua, partindo de princípios teóricos que se estendem à Psicolingüística, à Sociolingüística, à Lingüística discursiva, como garantem pesquisadores dessa linha temática. Segundo eles, a língua deve ser considerada de acordo com uma Lingüística discursiva que privilegie a interdisciplinaridade, característica inerente a esse tipo de abordagem.

Acreditamos, nesses termos, que o ensino deve inovar quanto à motivação, deve primar por aulas que enfoquem a língua na interação, pois aprender uma língua não significa somente compor estruturas adequadas segundo a gramática, mas usá-las com o intuito de atingir efeitos interativos. Conforme Morita (1992),

nestas últimas décadas, testemunhou-se uma mudança nos paradigmas que norteiam o ensino/aprendizagem de línguas; desde uma abordagem gramatical clássica-humanista até a comunicativo-progressivista, muitas alterações ocorreram, sejam elas de natureza filosófica, educacional, lingüística ou psicológica. Porém, tanto os alunos quanto os professores ainda se centram na estrutura e na gramática, embora reconheçam que o simples conhecimento da forma não os capacita a usar a língua comunicativamente.

Há carências, de fato, na conscientização do processo de aprender, de ensinar e de interagir numa língua estrangeira ou segunda língua. (p. 49)

Quando os países começaram a se interessar pelo ensino de línguas devido à globalização, beneficiaram-no com crescentes investimentos. Assim, as exigências com os aprendizes e professores cresceram na mesma proporção. Quanto ao ensino, muitos estudiosos afirmam que determinados níveis lingüísticos devem ser apresentados e ensinados primeiro em sua forma oral, depois na escrita. Felizmente, grande parte dos cursos de PE no Brasil concorda com esse pensamento e visa à linguagem da oralidade, dando ênfase à conversação. Certamente, com essa compreensão, devemos ensinar a língua, e não sobre a língua, pois ela é aquilo que os nativos dizem e não o que alguns acham que eles deveriam dizer. Dessa forma, entendemos que a pronúncia, e com ela a consideração sobre as possibilidades variacionistas ligadas a diferentes dimensões sociais, torna-se um elemento essencial do ensino de uma língua estrangeira.

Com Ferdinand de Saussure (1916), pai da Lingüística moderna, a linguagem passa a ocupar um lugar privilegiado na sociedade. A língua é considerada um fato social presente na totalidade dos membros de uma comunidade lingüística e deve ser analisada enquanto tal. Seguindo a concepção saussuriana de língua, muitos foram os teóricos que se dedicaram a averiguar a inter-relação entre língua e sociedade. A Sociolingüística, ciência interdisciplinar surgida no Brasil em meados da década de 60, usa o aparato teórico da Sociologia e da Lingüística para averiguar as questões que

envolvem o uso da língua relacionado com a sociedade, ou seja, a diversidade lingüística é considerada a partir de um conjunto de fatores socialmente definidos.

Não podemos negar que Saussure destacou a preocupação com a linguagem no meio social, mas essa foi esquecida pelos gerativistas por um longo tempo, já que a preocupação girava em torno de um falante-ouvinte idealizado e, portanto, excluído do contexto social. Foi William Labov, considerado fundador da Sociolingüística Quantitativa, quem resgatou com veemência a relação entre língua e sociedade outrora esquecida.

O objeto de estudo da Sociolingüística é a variação no tempo - não na perspectiva evolutivo-cronológica, como as gramáticas do século XIX - no espaço, na sociedade (sexo, idade, ocupação profissional, cultura, etc.), no indivíduo, enfim a língua como um conjunto de variedades inserido num contexto social. Nas palavras de Mussalim (2001), "o objeto de estudo da Sociolingüística é o estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso" (p. 31). A caracterização de uma comunidade de fala é analisada via inter-relações estabelecidas, pelos indivíduos, em redes comunicativas diversas. Dessa forma, o estudo da língua não será considerado caótico, permitindo que os diferentes modos de falar sejam avaliados como variedades lingüísticas, oriundos de um comportamento verbal que obedece a um mesmo conjunto de regras. Assim, pelo viés da sociolingüística, toda e qualquer língua deve ser entendida como um conjunto de variedades, que torna inseparável o estudo da língua do estudo da variação dos fenômenos lingüísticos que constituem essa mesma língua.

Essa ciência, com seu objeto de investigação delineado, seu método e uma teorização consistente, apoiou-se não só nos ensinamentos saussurianos, mas em estudos que precederam o mestre genebrino. A Linguística histórica já tinha como realidade empírica o fato de que a linguagem muda com o passar do tempo, constituindo-se uma realidade heterogênea porque evolutiva temporalmente. Assim, tanto a Sociolinguística quanto a Linguística Histórica, embora com objetivos diversos, comungam quando tratam do estudo das variedades linguísticas. Esta na perspectiva evolutivo-cronológica (diacrônica), aquela na questão da mudança de diferentes usos que podem ser observados em um determinado tempo, sem consideração à dimensão evolutiva da língua (sincrônica).

O estudo das mudanças linguísticas pode ser feito em diversos níveis de análise, como, por exemplo, o sintático, o semântico, o pragmático, o fonético, o fonológico, o morfológico, etc. Neste estudo, foi considerado apenas o aspecto sincrônico na análise dos fenômenos linguísticos da língua portuguesa do Brasil, ensinada como segunda língua aos estrangeiros, uma vez que é nosso objetivo constituir uma forma de ensino baseada nos preceitos da Sociolinguística e, por isso, registramos a ênfase dada aos aspectos do nível pragmático de análise linguística.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, as pesquisas nesta área reivindicaram a sala de aula como espaço característico para a análise e estudo de fenômenos sobre aprendizagem e aquisição da língua estrangeira. Entendemos que há componentes específicos, como o contexto

da sala de aula, em que a interação verbal é especialmente importante.

Para Ferreira (1992, p. 75),

é imprescindível investir em esforços educativos para que neste plano de integração a Língua Portuguesa seja ensinada dentro de parâmetros contemporâneos, por pessoal devidamente habilitado, pois as relações de intercâmbio entre países exigem integração econômica, social e cultural através da qual os idiomas Português e Espanhol serão o meio de comunicação e expressão.

Nesse sentido, reflexões sobre variação dos fenômenos linguísticos no ensino de português para estrangeiros têm o intuito de auxiliar na interação e compreensão de estudos linguísticos do português, promovendo extensão de sentido entre a língua portuguesa e o idioma de origem do intercambista. Nesses termos, inicialmente são resgatados os conhecimentos prévios do aluno para, então, organizar metodologias que venham ao encontro do seu real interesse: a viabilização da capacidade comunicativa na nova língua.

Para isso, organizaram-se aulas sobre variedade linguística nas quais são relevantes, além das expressões idiomáticas da língua portuguesa, interações com a comunidade linguística em situações reais de uso. Ao longo do ano, os alunos foram convidados a passeios que incluíram visitas a sorveterias, pizzarias, estabelecimentos comerciais, entre outros, a fim de que obtivessem efeitos comunicativos adequados a cada situação ou contexto, sensibilizando-os para aspectos sociolinguístico-pragmáticos no momento da interação.

Nos encontros em sala de aula ou no laboratório de línguas, desenvolveram-se atividades expositivas, dialogadas e lúdicas, que estimularam o comportamento linguístico do falante,

moldando o uso da língua a experiências socioculturais, resultando excelente participação às aulas, freqüência exemplar e motivação pela aprendizagem da língua portuguesa. Esse método certifica-nos de que a metodologia adotada e as experiências interculturais viabilizaram o real desejo do aluno estrangeiro: melhorar a sua habilidade na comunicação oral e escrita da língua portuguesa.

## CONCLUSÃO

No desenvolvimento do projeto de extensão *O ensino de Português como língua estrangeira*, ao longo de 2007, conseguimos trabalhar de forma interdisciplinar. Com isso, atestamos que metas foram alcançadas, mas a parcialidade dos resultados se justifica na medida em que um trabalho de extensão dessa natureza não se esgota ao término de um ano e, sim, fortifica-se pela satisfação dos envolvidos no processo.

Por considerar um dos mais recentes interesses de pesquisadores da área da linguagem, consideramos hoje o ensino de português como língua estrangeira uma temática forte de discussão do meio acadêmico e que logra êxito na medida em que muitos estudantes, através de pesquisas de iniciação científica, têm interesse nesse tema para investigação científica. Isso certifica um ascendente processo em que a eficiência no ensino de uma segunda língua torna-a centro de interesse em termos de pesquisa no Brasil. Sem dúvida, a ampliação do tema abre perspectivas possíveis para esse ensino no universo de expectativas interpessoais e interculturais.

É fato que os ambientes sociais interferem na produção de um repertório lingüístico. Tudo

indica que o ensino de português como língua estrangeira, desenvolvido a partir de diferentes usos da linguagem e em contextos sociais diversos, em sua maioria informais, adapta melhor o aprendiz às variantes do português e não inibe a aprendizagem das variantes consideradas de prestígio social. Pelo contrário, o recurso à situação social diversificada favoreceu o reconhecimento das possibilidades formais e informais de uso da língua.

Nesse propósito, devemos salientar que o recurso à língua em uso, que hoje se revela como promissor método de ensino, e que atende a diferentes demandas – do Cone Sul a estudantes oriundos de diferentes continentes – é garantia de práticas docentes que apontam resultados de imensurável valor na aprendizagem de uma nova língua.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Itacira A. O ensino de português para estrangeiros. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P; LOMBELLO, Leonor (Orgs). **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros**. Campinas: UNICAMP, 1992.
- MORITA, Marisa K. Diálogo à distância: uma extensão da sala de aula de língua estrangeira. In: **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros**. Campinas: UNICAMP, 1992.
- MUSSALIN, Ana C. B. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1975.

